



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Feira das Yabás: memória e patrimônio cultural do Rio de Janeiro através da comida de subúrbio¹

Adelaide Chao²

UERJ

Resumo

Esse artigo pretende fazer uma breve análise sobre como a memória favorece a importância do patrimônio cultural naquilo que conceitua o Rio de Janeiro como cidade propulsora da economia criativa. O ponto de partida para a criação da Feira das Yabás - evento de gastronomia e música do subúrbio carioca – é a memória coletiva de personalidades artísticas e culturais da região sobre a culinária suburbana, presente no cotidiano das casas e das festas. Este estudo associa a importância dos relatos de memórias de seus atores sociais, na atuação de novas práticas culturais da atualidade, expondo sua relevância para legitimar a Feira das Yabás como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Comunicação; memória; subúrbio carioca; Feira das Yabás.

Introdução

A gastronomia carioca é um atrativo de alto valor turístico. E os bairros de Oswaldo Cruz e Madureira, lugares naturalmente efervescentes do subúrbio carioca, oferecem uma culinária de bairro, marcante para a identidade da cidade do Rio de Janeiro. Apropriando-se das tradições e da história cultural, desde a formação do subúrbio, passando pelo enredo de personalidades icônicas da música popular brasileira, os bailes de charme, as escolas de samba e as manifestações de jongo, cozinheiras “de mão cheia” saíram de seus quintais e levaram os almoços de domingo de suas cozinhas para a rua.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Memória: cenas culturais e midiáticas, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

² Mestra e Doutoranda em Comunicação pelo PPGCom UERJ, pesquisadora bolsista FAPERJ, MBA em Marketing pela ESPM-Rio, pesquisadora do grupo Comunicação, Arte e Cidade (CAC-CNPq), amante da cidade e culinária carioca. Contato: adelaide.chao@gmail.com



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Desde 2008, a Feira das Yabás é um evento de gastronomia e música, que reúne no espaço público da rua, na Praça Paulo da Portela, 16 barracas que oferecem o melhor da culinária de subúrbio carioca. A comida de subúrbio conceituada pelos frequentadores, é uma comida bastante farta, feita para muitas pessoas, com qualidade e que remete à memória familiar, festejada. Muitas vezes chamada “comida de vó”, a Feira oferece pratos como feijoada, cozido, tripa lombeira, jiló frito, carne seca com abóbora, macarrão com carne assada, bolinho de feijoada, doce de abóbora e tantos outros quitutes.

De origem iorubana (dialeto africano), o termo yabá (iabá, aiabá ou oiá) significa “rainha”, “mãe”, “senhora idosa”, “aquela que acolhe e alimenta seus filhos”. As Yabás são mulheres tradicionais da comunidade de Madureira e, em sua maioria, descendentes de personalidades que representam a identidade cultural carioca. Nas 16 barracas, encontramos as yabás Selma Candeia (filha de Mestre Candeia Filho, 1935-1978), Janaína e Vera de Jesus (netas de Clementina de Jesus, 1911-1987), Tia Surica (quituteira famosa da Portela), Tia Nira (filha de mestre Jaburu, ritmista da Portela e peixeiro mais famoso do bairro), Dona Neném e Aurea Maria (mãe e filha, integrantes da Velha Guarda da Portela e parentes dos fundadores da escola de samba), e tantas outras mulheres que trazem para suas barracas memórias de família, a recriação de pratos famosos e a história de seus antepassados.

Além dos quitutes, a Feira das Yabás apresenta em suas edições, shows de artistas novos e consagrados nas tantas manifestações culturais que caracterizam o subúrbio. Idealizada por Marquinho de Oswaldo Cruz, sambista e compositor, a Feira tem o objetivo de oferecer gastronomia e música como recursos da cultura e da cidadania, uma sociabilidade revitalizada no espaço público que integra, comunica, enaltece os usos da cidade e que apontam as representações da comensalidade na identidade carioca.

A cada edição da Feira, os espaços criativos de consumo se reinventam. As barracas mantêm a tradição e apresentam novidades culinárias, comercialização de artesanato - em tempos de crise, uma alternativa econômica para a maioria das yabás.

A importância em vivenciar eventos culturais, a exemplo da Feira das Yabás, colabora para o imaginário da cidade, a preservação da memória e as transformações da identidade carioca³.

³ Texto da autora publicado no LCC – Laboratório de Cidades Criativas do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM Rio em 02/02/2018. Disponível em <<https://lcc.espm.br/2018/02/02/criatividade-e-sabores-na-culinaria-das-yabas-do-suburbio-carioca/>>



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO



Imagem: Yabás Vera Caju (esquerda) e Selma Candeia (direita) e prato de tripa lombeira (centro). FONTE:
<<http://www.brasil247.com/pt/247/favela247/172297/Homenagem-%C3%A0s-quituteiras-da-feira-das-Yab%C3%A1s.htm>> acesso em 05/12/2016

O objetivo desse artigo é abordar brevemente como *memórias* – individuais, coletivas e socialmente partilhadas das yabás, de seus antepassados e outras personalidades marcantes da história cultural dos bairros que compõem a Grande Madureira⁴, podem evidenciar a sua relevância enquanto patrimônio cultural do estado, contribuindo para a economia, crescimento social da comunidade além da conservação e preservação da cultura da cidade.

Memórias de uma gente importante: o suburbano e a identidade carioca

O suburbano comum é o ator principal da Grande Madureira. Pessoas simples tornaram-se personalidades da história do Rio de Janeiro para além do tempo. Seja através da música, dos sambas de enredo, da fundação de escolas de samba, grupos de jongo ou até mesmo pela boa convivência com a vizinhança. A trajetória e o cotidiano vivido de personalidades como Paulo da Portela, Ester Maria de Jesus (1896-1964), Chico Santana (1911-1988) o casal Dona Neném e Manaceia (1921-1995), tia Doca da Portela (1932-2009), Tia Surica, Tia Marlene e tantos outros sujeitos celebrantes da cultura

⁴ A Região Administrativa da Grande Madureira é formada pelos bairros de Madureira, Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Honório Gurgel, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Rocha Miranda, Vaz Lobo e Turiaçu. Fonte: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/cvl/ra>>, acesso em 15/04/2018



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

local são o eixo principal do propósito em criar um evento a partir das memórias e da história cultural do subúrbio carioca (CHAO, 2015).

As relações que permeiam o conceito de identidade estão atreladas à novas formas de sociabilidade, perpassando pela memória, tradição e o cotidiano da sociedade. Analisando o discurso de Velho (1994), o sujeito social comum em seu cotidiano é produtor de uma memória individual, biológica, isolada, mas que em comunidade, passa a ser gerador de uma memória socialmente significativa. Tal memória social é permanentemente fixada através de mitos, narrativas, registros. Para o autor, a memória é socialmente mais relevante, através de suas experiências pessoais, frustrações, traumas, amores, triunfos, fazeres do cotidiano e relações de convivência. Tais relatos ou registros são os marcos que indicam o sentido de sua singularidade enquanto indivíduo e que é constantemente enfatizada.

As memórias de personalidades ancestrais das yabás, aliadas às memórias socialmente compartilhadas sustentam o propósito do projeto Feira das Yabás em reafirmar a cultura e identidade carioca através de uma memória afetiva, coletiva e local. As lembranças e a convivência cotidiana, as comidas favoritas, os modos de preparo, plantio e colheita dos ingredientes em seus quintais fez com Vera e Janaina de Jesus, netas da cantora Clementina de Jesus recriassem as receitas de doces de sua avó para a Feira das Yabás. Já Selma Candeia, filha do sambista e compositor Antonio Candeia Filho, precursor do ritmo partido alto, relembra as rodas de samba frequentes no quintal de sua casa, local de encontro para ensaios e composições. Seu pai lhe ensinava a culinária de vários pratos, dentre eles o de carne seca com abóbora e bolinhos de feijoada que servia aos amigos e colegas em dias de ensaio. Apesar da vivência de um cotidiano simples, o que os exemplos das memórias de Clementina de Jesus e Antonio Candeia Filho têm em comum é a trajetória artística e cultural para a identidade carioca. Ambos, sambistas, renomados ao longo de suas carreiras, capazes de gerar uma memória social e coletiva à cerca da cultura, tradição, religiosidade e música na amplitude do seu território. Assim como estes artistas, as histórias do passado do bairro, as lembranças de infância, memórias afetivas e “causos” relatados todas as demais mulheres yabás, compõem o que chamamos de “ingredientes culturais da Feira” que, resignificadas, recriam os costumes da culinária e da música num evento popular.

Para o antropólogo, “carreira, biografia e trajetória constituem noções que fazem sentido a partir da eleição lenta e progressiva que transforma o indivíduo biológico em valor básico da sociedade



ocidental moderna” (VELHO, 1994, p.100). Baseado na noção de projeto de Alfred Schutz⁵ como “conduta organizada para atingir finalidades específicas”, Velho defende que essa noção de projeto está indissoluvelmente imbricada à ideia de indivíduo-sujeito e sua consistência depende da memória que fornece os indicadores básicos de um passado que produziu as circunstâncias do presente. O projeto e a memória articulam-se para dar significado à vida e às ações individuais (aqui representada pelos ancestrais das yabás) e que são amarras fundamentais a um projeto maior de memória social e coletiva. Para cada comida das yabás, uma história, uma memória, uma lembrança. O projeto “existe como meio de comunicação, como maneira de expressar, articular interesses, objetivos, sentimentos e aspirações para o mundo” (IDEM, 1994, p.101-104). Vale ressaltar a importância da dimensão da ação social entre memória e projeto para a identidade cultural da cidade. Através das memórias da culinária e do samba, a Feira das Yabás reafirma-se como espaço de resistências, preservação e reinvenção - da cultura, economia e práticas sociais.

Em contraponto, Halbwachs (1990) ressalta que a memória individual existe sempre e a partir de uma memória coletiva, vivenciada em grupo - são as lembranças de experiências do passado, reconstruídas e atreladas aos acontecimentos vivenciados no presente, engatilhadas à uma linguagem sensível, seja por imagens, discursos, cheiros e gostos. Uma memória coletiva sempre pautada no plural, capaz de proporcionar uma continuidade ajustada ao presente.

As Yabás de Madureira carregam consigo as histórias, vivências e as variadas memórias que cercam suas experiências de vida. Trazem a prática da cozinha e as lembranças em forma de saudades na escolha e no preparo dos pratos. A experiência de estar presente na cozinha em algum (ou em vários) momentos da vida, presenciando o preparo de alimentos, seja no cotidiano ou em ocasiões especiais, é um dos fatores que transmite as representações sociais da comida, apoiada em uma memória afetiva para recriar pratos.

Para Nora (1993) as memórias coletivas criam a história, apesar de serem “lugares conceituais” distintos, longe de serem sinônimos. Em sua análise, Nora diz que a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto, enquanto a história apenas se relaciona com as continuidades temporais, às evoluções e as relações das coisas.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos [...], aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a

⁵ SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro, Zahar, 1979



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam. [...] A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. (NORA, 1993, p.9)

Ao longo de quase dez anos, a Feira das Yabás faz parte da história cultural do subúrbio carioca, através das tradições, costumes e reinvenções. Não apenas pelo evento em si, seus propósitos social, econômico ou cultural, mas pela história ancestral de seus personagens, a formação da região e as transformações históricas da cidade.

Feira das Yabás – patrimônio imaterial de uma cidade criativa

A constituição federal de 1988, considera como Patrimônio Cultural Brasileiro, “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, art.216).

De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), os *bens culturais imateriais* estão relacionados ao cotidiano da sociedade brasileira, a seus modos de fazer, aos saberes, às crenças e práticas das pessoas; todo o conhecimento enraizado no dia-a-dia das comunidades, através de suas criações (literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas), rituais e festas. Tais manifestações são caracterizadas pelas marcas coletivas de entretenimento, religiosidade e outras práticas da vida social, realizadas em mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais. (PORTAL BRASIL, 2014).

Desde a formação do subúrbio carioca os bairros da Grande Madureira, ainda com características rurais e margeados pelas linhas de trem, traziam variadas manifestações culturais, representadas no cotidiano do bairro. O crescimento sócio econômico do subúrbio carioca conduzia não apenas fábricas, curtumes e comércio local, a exemplo do Mercado de Madureira, um dos maiores centros de abastecimento e comércio popular da cidade, mas também o crescimento cultural e artístico, como as escolas de samba, os grupos de jongo, os bailes de charme e as festas religiosas (CHAO, 2015). Essas marcas de entretenimento coletivo estão nas calçadas das ruas, embaixo de viadutos, nas



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

praças e parques na Grande Madureira. A Feira das Yabás acontece na Praça Paulo da Portela, via que divide os bairros de Madureira e Oswaldo Cruz. A maioria das yabás e outras pessoas que fazem o evento acontecer moram em ruas próximas, são frequentadores das escolas de samba dos bairros, estão ali há várias gerações. Tradição é uma das marcas do subúrbio carioca, seja através da música, da comida ou das artes. Não à toa, a Feira das Yabás tem como missão preservar os costumes dos antepassados dessas matriarcas, através da tradição da culinária de quintal, os almoços de domingo com a conhecida “comida de vó”, resguardar a música, as apresentações de folia de Reis, as rodas de jongo, as Velhas Guarda das escolas de samba e os grupos de charme e artistas locais. Para as yabás, “recriar os pratos” é uma ação de preservação da memória com o objetivo de reafirmar ao imaginário da identidade carioca.

Além de preservar e vitalizar as memórias coletivas, a relevância do patrimônio cultural do Rio de Janeiro para o desenvolvimento de uma economia criativa, deve ser evidenciado como recurso socioeconômico e político da cidade, em favor de seus espaços urbanos e da vida comunitária.

Tais bens são transmitidos de geração em geração e podem ser recriados pelas comunidades e grupos em função do ambiente, da interação com a natureza e a história, além de estimularem sentimentos de identidade e continuidade e contribuir para a promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (JESUS, 2017, p. 162)

Prestes a completar 10 anos, a Feira das Yabás tornou-se legalmente Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro, através da lei 7.929/18⁶, autorizando o Poder Executivo a celebrar convênios com órgãos ligados ao turismo e lazer, para conscientização e preservação da feira, estimulando o uso do local para entretenimento. Para Marquinhos de Oswaldo Cruz, idealizador do projeto, é fundamental manter a tradição de nove anos de uma festa que leva cerca de 12 mil pessoas para a região. Para o sambista, a marca registrada do subúrbio carioca é o samba. É preciso manter esse elo entre o antigo e o novo para ter a certeza de que a tradição será mantida pela nova geração que está por vir⁷.

Diante do atual descaso e abandono do patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro, JESUS (2017, p.172), observa o impacto das deficiências de gestão que implicam na carência de restauração

⁶ Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=6159028>>, acesso em 15/04/2018

⁷ Entrevista ao jornal O Globo, disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/alerj-aprova-projeto-que-torna-feira-das-yabas-patrimonio-cultural-imaterial-do-rio-22450874>>, acesso em 08/03/2018



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

e preservação, muitas vezes em função dos interesses de grupos particulares. Durante todo o ano de 2017, foram realizadas apenas 4 edições da Feira das Yabás. A falta de recursos econômicos e o baixo investimento na infraestrutura ameaçaram sua continuidade. Atualmente, a Feira das Yabás simboliza um evento de resistência da cultura, da culinária e da religiosidade afro-brasileira. Representa a força da mulher, de sua ancestralidade, além de ser um polo gastronômico, gerador de economia, diversidade étnico-cultural e religiosa, trazendo a revitalização do espaço público da rua, conforme prevê as diretrizes que determinam a economia da cidade criativa. Uma nova edição do evento está prevista para o segundo domingo de maio, dia 13, coincidindo com as comemorações pelo Dia das Mães, Dia da Abolição da escravidão no Brasil e dia de Nossa Senhora de Fátima, para a igreja católica.

O patrimônio cultural imaterial representado na Feira das Yabás é claramente dotado de forte viés antropológico, englobando circuitos de consumo, produção e difusão culturais organizados por meio de dinâmicas e lógicas próprias e necessidades específicas. Para o autor, “todos esses elementos devem ser levados em conta nas políticas culturais e nas referências de memória e de identidade que o Brasil produz para ele mesmo e em diálogo com as demais nações” (JESUS, 2017. p.163).

Como um alerta, JESUS (2017) observa a necessidade de a sociedade civil rever o papel do estado como poder legítimo instituído, responsável pela guarda da memória nacional. Além do Estado, os governos municipais têm o poder e o dever de legislar sobre o patrimônio cultural local, assim como o cidadão pode contribuir para a preservação do patrimônio cultural, à medida que tem o direito de solicitar o tombamento e outras formas de proteção dos bens que considere de valor histórico, artístico, ambiental ou afetivo para a sua cidade, cabendo às autoridades a apreciação e avaliação de tais solicitações.

Considerações finais

Feira das Yabás reconhecida e legalmente como Patrimônio Imaterial da Cultura do Rio de Janeiro. Vimos nesse breve artigo como a memória atrelada à história cultural da cidade, seja no espaço do bairro, no quintal de matriarcas, nas cozinhas de quituteiras, nas quadras de escolas de samba ou no cotidiano das ruas, pode ser reproduzida ou resignificada, de maneira que a construir a identidade de uma sociedade - a identidade da cidade. Digo breve porque em uma análise mais densa, caberia detalhar alguns relatos de memórias de atores sociais, analisar como a história da formação do território



simbólico da Grande Madureira interfere no processo de subjetivação de quem vive, habita e circula no subúrbio carioca.

Esse artigo evidenciou que as memórias de experiências de um passado – vivido ou não podem estar enraizadas na concretude do cotidiano. Tais memórias, atreladas às ressignificações do presente, têm o poder de legitimar a cultura local, reafirmando valores, costumes e práticas sociais.

O que caracteriza uma cidade economicamente criativa é o conjunto de atividades nas quais a criatividade e o capital intelectual são a matéria-prima para a criação, produção e distribuição de bens e serviços (HOWKINS, 2012). A cidade do Rio de Janeiro é considerada embrionária enquanto Cidade Criativa, ainda que tenha potencial econômico e cultural acrescido desde a chegada de megaeventos a partir de 2007⁸. É importante ressaltar que a Feira das Yabás, evento local que ocorre há quase dez anos em Oswaldo Cruz, tornou-se uma marca coletiva de entretenimento e outras práticas socioculturais, resultando na geração de uma economia criativa.

Oficializar a Feira das Yabás como Patrimônio Imaterial Cultural do Rio de Janeiro está além de uma ação para a preservação da cultura, crescimento social, validação da memória comunitária e afirmação da culinária de subúrbio como identidade da cidade.



Fig.02 Grupo das Yabás. Fonte: <http://www.fdy.com.br>, acesso em 02/07/2014

⁸ Fernando Molina em *O Rio de Janeiro como Cidade Criativa*, disponível em <<http://clubedacultura.com/fev/fv2/cgi-bin/index.cgi?action=viewnews&id=16>> acesso em 20/04/2018



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, **1988**. 292 p.

CHAO, Adelaide. **Criatividade e sabores na culinária das Yabás do subúrbio carioca**. Laboratório de Cidades Criativas – Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa. ESPM Rio, 2018. Disponível em <<https://lcc.espm.br/2018/02/02/criatividade-e-sabores-na-culinaria-das-yabas-do-suburbio-carioca/>>, acesso em 02/02/2018

CHAO, Adelaide. **Comunicação e Cultura: a Feira das Yabás**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOWKINS, John. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M Books, 2012.



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

JESUS, Diego. **Saudade de mim: patrimônio cultural e economia criativa na cidade do Rio de Janeiro**. In: FIGUIREDO, J.L.; JESUS, D. (orgs.). *Cidades criativas: aspectos setoriais e territoriais*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2017

NORA, Pierre. **Entre memória e história. A problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993

SIMMEL, Georg. **Sociologia da Refeição**. Estudos Históricos, CPDOC/FGV, n.33. Tradução de Edgard Malagodi. Rio de Janeiro: 2004

VELHO, Gilberto. **Memória, identidade e projeto**. In: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994

ZARDO, J; MELLO, R. **Rio cidade criativa: economia criativa e ambientes para o desenvolvimento**, disponível em <http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Rio_Cidade_Criativa.pdf>, acesso em 15/04/2018 REVISTA PLURIMUS CULTURA E DESENVOLVIMENTO, ano 2, ed.3, jan. a junho 2013, p 21 a 36, PUC RIO, 2013

Outras referências

Conheça as diferenças entre patrimônios materiais e imateriais, PORTAL BRASIL, disponível em <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>>, atualizado em 30/06/2014, acesso em 15/04/2018

Alerj aprova projeto que torna a Feira das Yabás Patrimônio Cultural Imaterial do Rio, JORNAL O GLOBO, disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/alerj-aprova-projeto-que-torna-feira-das-yabas-patrimonio-cultural-imaterial-do-rio-22450874>>, acesso em 08/03/2018

Agora é lei: Feira das Yabás é patrimônio histórico e cultural do Rio, O DIÁRIO CARIOCA, disponível em <<https://www.odiaricarioca.com/noticia-2018-03-28-agora-e-lei-feira-das-yabas-e-patrimonio-historico-e-cultural-do-rio-9612688.carioca.html>>, acesso em 15/04/2018



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO